



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.

Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

O REIKI TRADICIONAL COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NA SAÚDE E SUAS VERTENTES

TRADITIONAL REIKI AS A COMPLEMENTARY THERAPY IN HEALTH AND ITS DIFFERENTIATED ASPECTS

REIKI TRADICIONAL COMO TERAPIA COMPLEMENTARIA EN LA SALUD Y SUS ASPECTOS DIFERENCIADOS

RESUMO

O artigo pretende destacar a trajetória de elaboração do método tradicional de Reiki e suas variantes. O objetivo geral é realizar uma breve reflexão acerca da criação e do desenvolvimento da metodologia tradicional de Reiki, e como objetivo específico, destacar alguns dos principais tipos de técnicas atualmente praticadas. A metodologia tradicional do Reiki foi concebida por Mikao Usui, um monge budista que, em 1922, e baseia-se no princípio de que campos de energia e informação circundam os sistemas vivos, e que esses campos podem ser influenciados por um praticante para estimular respostas de cura e ajudar a equilibrar a energia do corpo. Realizou-se uma revisão bibliográfica do tipo descritiva e qualitativa. Conclui-se que o Reiki tradicional é uma terapia complementar usada no campo da saúde, por meio da qual o terapeuta usa as mãos para tocar e/ou se aproximar de áreas específicas do corpo do paciente, para potencializar a capacidade de cura do corpo da pessoa usando sua própria energia inata, amplificada pela energia do terapeuta. Acredita-se ser necessário fomentar a produção de pesquisas científicas e exploratórias para compreensão das diferenças entre as modalidades de Reiki mais práticas no mundo, e como essas diferenças influenciam no resultado do processo de cura.

Palavras-chave: Origem do Reiki; cura através das mãos; modalidades de Reiki.

ABSTRACT

This article aims to highlight the trajectory of the development of the traditional Reiki method and its variants. The general objective is to briefly reflect on the creation and development of the traditional Reiki methodology, and specifically, to highlight some of the main types of techniques currently practiced. The traditional Reiki methodology was conceived by Mikao Usui, a Buddhist monk, in 1922, and is based on the principle that energy and information fields surround living systems, and that these fields can be influenced by a practitioner to stimulate healing responses and help balance the body's energy. A descriptive and qualitative bibliographical review was conducted. It concludes that traditional Reiki is a complementary therapy used in the health field, through which the therapist uses their hands to touch and/or approach specific areas of the patient's body to enhance the body's healing capacity using its own innate energy, amplified by the therapist's energy. It is believed that it is necessary to promote the production of scientific and exploratory research to understand the differences between the most practiced Reiki modalities in the world, and how these differences influence the outcome of the healing process.

Keywords: Origin of Reiki; healing through the hands; reiki modalities.

RESUMEN

Este artículo pretende destacar la trayectoria del desarrollo del método tradicional Reiki y sus variantes. El objetivo general es reflexionar brevemente sobre la creación y el desarrollo de la metodología tradicional Reiki y, específicamente, destacar algunos de los principales tipos de técnicas que se practican actualmente. La metodología tradicional Reiki fue concebida por Mikao Usui, monje budista, en 1922 y se basa en el principio de que los campos de energía e información rodean los sistemas vivos y que estos campos pueden ser influenciados por un practicante para estimular respuestas curativas y ayudar a equilibrar la energía del cuerpo. Se realizó una revisión bibliográfica descriptiva y cualitativa. Se concluye que el Reiki tradicional es una terapia complementaria utilizada en el ámbito de la salud, mediante la cual el terapeuta utiliza sus manos para tocar y/o acercarse a zonas específicas del cuerpo del paciente para potenciar la capacidad curativa del cuerpo utilizando su propia energía innata, amplificada por la energía del terapeuta. Se cree que es necesario promover la producción de investigación científica y exploratoria para comprender las diferencias entre las modalidades de Reiki

más practicadas en el mundo y cómo estas diferencias influyen en el resultado del proceso de curación. **Palabras clave:** Origen del Reiki; sanación a través de las manos; modalidades del Reiki.

1 INTRODUÇÃO

O uso de terapias complementares e alternativas cresce ano após ano, e a terapia Reiki vem se consolidando como uma opção cada vez mais popular. O Reiki é classificado como uma terapia vibracional, ou de energia sutil, geralmente facilitada por um toque leve, que se acredita equilibrar o campo bioenergético e fortalecer a capacidade de cura, sendo utilizado como complemento aos cuidados médicos convencionais, tanto em ambientes hospitalares quanto ambulatoriais (Vieira, 2017).

Os autores Baldwin *et al.* (2025) explicam que o termo Reiki é uma palavra japonesa que significa energia vital universal, ou a energia que permeia e envolve todos os seres vivos. Baseia-se no princípio de que campos de energia e informação circundam os sistemas vivos, e que esses campos podem ser influenciados por um praticante para estimular respostas de cura e ajudar a equilibrar a energia do corpo humano nos níveis físico, emocional e espiritual (Baldwin *et al.*, 2025).

Por sua vez, Vieira (2017) acrescenta que, desde a década de 1920, a arte e a ciência japonesa do Reiki têm sido usada por praticantes diversos, tanto na busca pelo autocuidado quanto na oferta de cuidado às pessoas, através do uso dos centros de energia naturais do corpo. Ademais, segundo dados de um estudo realizado em 2007 nos EUA, “1,2 milhões de adultos e 161.000 crianças receberam uma ou mais sessões de terapias de cura de energia, como o Reiki, no ano anterior [...], e mais de 800 hospitais americanos oferecem Reiki como parte dos serviços hospitalares (Vieira, 2017, p. 43).

No Brasil, esse tipo de terapia está entre o rol de práticas integrativas e complementares, sendo oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sob o código 8690-9/01, que foi atribuído pela Comissão Nacional de Classificação (CONCLA) (Neto; Kessler, 2016). O Ministério do Trabalho reconhece o reiki como profissão no âmbito das atividades integrativas e complementares em saúde humana.

Sabe-se que a metodologia tradicional do Reiki foi concebida por Mikao Usui, um monge budista que, em 1922, abriu no Japão o primeiro centro de tratamento e ensino de reiki (Vieira, 2017). De acordo com o método elaborado por Usui, essa terapia “pode ser realizada através de um toque suave ou imposição de mãos [...],

incluindo tratamentos feitos a distância, seguindo um código de normas de conduta, [...] defendendo a importância e o significado dos valores e das técnicas orientais” (Vieira, 2017, p. 43).

Nesse contexto, o artigo pretende apresentar um referencial teórico para destacar a trajetória de elaboração do método tradicional de Reiki e suas variantes. O objetivo geral é realizar uma breve reflexão acerca da história do desenvolvimento da metodologia tradicional de Reiki, e como objetivo específico, destacar alguns dos principais tipos de técnicas atualmente praticadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, verifica-se que enquanto o setor de saúde enfrenta altas taxas de *burnout*, estresse, ansiedade e outras condições de ordem emocional e psíquica, pesquisas recentes indicam que meditação, espiritualidade e *mindfulness* podem melhorar o bem-estar das pessoas, atuando de forma integrativa e complementar à medicina tradicional.

No contexto da prática integrativa, o Reiki é usado na medicina no Brasil e em diversos países, incluindo Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Alemanha, Suíça, Irlanda e Austrália, e pesquisas apontam que essa técnica pode ajudar na cicatrização de lesões e após procedimentos cirúrgicos (Pollak, 2025).

De maneira geral, o Reiki pode ser explicado como

uma terapêutica complementar e integrativa, de ordem energética, sem conotação religiosa. É uma prática em que não há a necessidade de ser precedida por diagnóstico de saúde para ser ofertada. Mediante contato leve com as mãos ou mesmo sem contato no corpo físico, visa receber a força vital do Universo e, realinhar o fluxo de energia vital nos Chacras, devido a bloqueios no curso dessa energia, através da Rede de Meridianos corporais, até os órgãos (RS, 2020, p. 2).

A título de esclarecimento, sabe-se que o Reiki não é o primeiro método na história das práticas baseadas na canalização energética a fazer uso da imposição de mãos, já que no Tibet existem registros de técnicas de harmonização através das mãos há mais de oito mil anos. Tais técnicas percorreram diversos países, como Grécia, Egito e Índia, dentre outros (Neto; Kessler, 2016, p. 1).

Com base na diversidade cultural que contempla crenças, idiomas e filosofias distintas, a energia universal tem recebido diferentes nomes, com destaque para o Japão, país onde surgiu o Reiki e onde a energia é chamada de ki. O Budismo Esotérico é apontado como base para os estudos de Usui, além do Xamanismo,

Taóismo e outros ensinamentos holísticos.

Depois de muita pesquisa, Usui descobriu uma fórmula simbólica em escrituras datadas há mais de 2.500 anos, de um discípulo anônimo do Buda, que seria capaz de investir enorme poder terapêutico a quem conseguisse ativá-la Neto; Kessler, 2016). Contudo, somente após se recolher em um intenso período de meditação e jejum, no qual empregou diversas práticas espirituais, Usui compreendeu o significado da escritura e como deveria utilizar esse conhecimento (Neto; Kessler, 2016).

3 METODOLOGIA

A investigação metodológica desta pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e com análise qualitativa, em estudos científicos produzidos por pesquisadores e/ou grupos de pesquisa acerca do tema. Realizou-se uma análise de conceitos e reflexões oriundas do referencial bibliográfico.

O material foi coletado em repositórios acadêmico-científicos que hospedam o resultado de produções acadêmicas diversas (Repositório Capes, SciELO, PubMed), com base nos descritores “Origem do Reiki”, “Cura através das mãos” e “Modalidades de Reiki”. As pesquisas tiveram como critérios de inclusão: terem sido publicadas nos últimos 15 anos, em idioma pátrio ou estrangeiro, sendo suficiente para o atendimento dos objetivos pretendidos.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Uma vez compreendido que o Reiki é uma prática complementar de saúde que utiliza campos energéticos para melhorar a saúde e o bem-estar, baseando-se na crença de que cada pessoa possui formas sutis de energia que circundam e interpenetram o corpo, verifica-se que o Reiki Usui possui elementos mais tradicionais do que muitas outras formas de Reiki, que são mais ocidentalizadas (Townsend, 2013).

Na metodologia tradicional, o conhecimento é passado de mestre para discípulo, e

dentre os mestres formados por Usui, destaca-se Chujiro Hayashi, seu sucessor [...]. Baseado em seus estudos, criou-se um sistema de imposição de mãos para a aplicação dessa terapia, denominada Reiki Tradicional de Usui. Existem diversos sistemas de Reiki, no entanto, todos eles constituem derivações dos ensinamentos de Hawayo Takata, responsável pela difusão

do Reiki no Ocidente, a partir dos ensinamentos recebidos diretamente de Chujiro Hayashi no Japão (RS, 2020, s/p).

Com relação aos tipos de Reiki, é necessário ressaltar que todos têm a origem no método tradicional. Destaca-se aqui, 5 modalidades, a saber: Jikiden Reiki (Método Oriental); Reiki Usui (Método Ocidental); Karuna Reiki; Reiki Lighterian; Sekhem ou Seichem Reiki (Pollak, 2025).

Existem poucas pesquisas acadêmicas que exploram as diferenças entre as modalidades de Reiki citadas, contudo, algumas distinções se destacam em termos de definição, tradição e prática (Amarello *et al.*, 2021). A esse respeito, o Jikiden Reiki é considerado a prática original e autêntica, que era ensinada e praticada no Japão pré-guerra, e se baseia na cultura e nos valores tradicionais japoneses, sem influência do pensamento e da cultura ocidental (Pollak, 2025).

A autora esclarece ainda que, atualmente, o Jikiden Reiki é o único sistema disponível para quem deseja aprender o Reiki original e autêntico. Existem mais de milhares de praticantes de Jikiden Reiki no Japão, e em mais de 40 países, e muitas pessoas não japonesas apreciam este Reiki tradicional e genuíno.

Por sua vez, o Reiki Usui, ou método ocidental, também tem raízes no método de Usui, mas combina práticas novas e dispensa algumas técnicas tradicionais. Existem semelhanças entre os métodos Jikiden e Reiki Ocidental, que são, em sua maioria, “[...] tratamentos físicos”. É natural que, em diferentes culturas, o Reiki se difunda de maneiras distintas. É possível que, se a forma original do Reiki tivesse sido seguida rigidamente, não teria se tornado tão popular” (Pollak, 2025, s/p).

O Karuna Reiki surgiu na década de 1990, e pode ser definido como uma vertente do método tradicional que faz uso de um sistema desenvolvido pelo mestre William Lee Rand, em Michigan, USA. “A técnica apresenta 9 símbolos que atuam inclusive nos corpos mais sutis do ser humano. É uma técnica de evolução espiritual através do afloramento do amor incondicional, da compaixão, humildade e tolerância” (Makanui, 2015, s/p).

Com relação à vertente conhecida como Reiki Lighterian, a autora Pollak (2025) esclarece que essa modalidade foi desenvolvida em 1997, no Instituto Lighterian em Portland, Estados Unidos, e se trata de forma única para um rápido crescimento espiritual, oferecendo um espectro mais amplo de energias de cura, expandindo a faixa vibracional do Reiki além das modalidades Usui e Karuna Reiki.

O Reiki Lightarian é derivado do Reiki Usui e semelhante a ele em muitos aspectos, e o grau de Mestre/Professor Usui é necessário antes de receber a sintonização Lightarian. Contudo, uma diferença fundamental que se destaca é “a completa ausência de símbolos do Reiki, e essa omissão “força” o praticante a se concentrar mais no desenvolvimento de uma intenção pura, que, no final, é uma maneira mais eficaz de canalizar a energia vital universal” (Pollak, 2025, s/p).

Já a modalidade Sekhem ou Seichem Reiki combina as energias Seichem e Sekhem com a do Reiki Usui, expandindo significativamente a experiência e a capacidade de cura do Reiki, conforme explica Bonnard (2022) que acrescenta:

As palavras Seichem e Seichim referem-se essencialmente à mesma energia e a variação nos nomes surgiu porque diferentes pessoas adotaram suas próprias grafias. Seichem remonta ao antigo Egito e ao Oriente Médio, antes mesmo do surgimento do Reiki e dos diversos praticantes contemporâneos que se destacaram na disseminação da cura Seichem no Ocidente na década de 1980 (Bonnard, 2022, s/p, tradução nossa).

Ressalta-se que, para Pollak (2025), nenhum outro sistema energético se compara a esta energia de alta vibração que atua no nível mais profundo da alma. O Sekehem ou Seichim Reiki promove a responsabilidade pela própria vida, a cura, o crescimento e o desenvolvimento pessoal e espiritual, para que se possa alcançar todo o potencial e propósito da alma.

Por fim, acrescenta-se aos tipos de Reiki mencionados, uma variante desenvolvida por Townsend (2013) que atribuiu a denominação de Temari Reiki. O mestre e pesquisador explica que após muitos anos de prática do método Usui, além da observação e experiência, ele decidiu que a técnica precisava de aprimoramento. Como resultado, criou o método Temari, que direciona a energia de cura para áreas específicas do corpo de forma mais pura (Townsend, 2013).

O pesquisador acrescenta que o Reiki ocidental proporciona uma sensação geral de bem-estar, enquanto o Reiki japonês, ao qual o Temari Reiki se assemelha, “concentra-se em partes específicas do corpo que precisam de cura, e essas áreas específicas então irradiam os resultados para o resto do corpo. Portanto, ele realiza efetivamente o papel original de cura, conforme estabelecido pelo Dr. Usui” (Townsend, 2013, p. 35, tradução nossa).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão de literatura, entende-se que o Reiki tradicional é uma terapia complementar usada no campo da saúde, por meio da qual o terapeuta usa as mãos para tocar e/ou se aproximar de áreas específicas do corpo do paciente, para potencializar a capacidade de cura do corpo da pessoa usando sua própria energia inata, amplificada pela energia do terapeuta. Essa terapia teve origem no Japão e, posteriormente, se espalhou pelo mundo.

Em certo momento, acreditava-se que o Reiki de estilo ocidental era o único tipo sobrevivente e que não havia mais praticantes no Japão. Assim, quando o Reiki foi reintroduzido no Japão, os interessados viajaram para a América do Norte para aprendê-lo. Na verdade, sempre houve sucessores do Reiki no Japão, mas com a incorporação da técnica em outros países e culturas, variantes surgiram ao longo dos anos.

Tais variantes são práticas sob nomenclaturas diversas e adotam metodologias semelhantes, mas há diferenças a serem consideradas, como no caso do Tamari Reiki no qual identifica-se dois novos chacras conectados a órgãos ou glândulas principais que governam o corpo. Em outra metodologia, há o uso de um conjunto de símbolos específicos, contudo, todas as vertentes sempre partem do Reiki tradicional.

Acredita-se ser necessário fomentar a produção de pesquisas científicas e exploratórias para compreensão das diferenças entre as modalidades de Reiki mais práticas no mundo, e como essas diferenças influenciam no resultado do processo de cura.

6 REFERÊNCIAS

AMARELLO, M. M.; CASTELLANOS, M. E. P.; SOUZA, K. M. J. Terapia Reiki no Sistema Único de Saúde: sentidos e experiências na assistência integral à saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0816>. Acesso em: 20 dez. 2025.

BALDWIN, A. L.; MCLELLAND, V.; CROSS, D.; BRAVEMAN, N. How important are meditation and spirituality in Reiki practice? *Complementary Therapies in Medicine*, v. 94, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2025.103246>. Acesso em: 20 dez. 2025.

BONNARD, P. What Is seichem healing. Starchaser, 2025. Disponível em: <https://www.starchaser-healingarts.com/what-is-seichem-healing/>. Acesso em: 20 dez. 2025.

MAKANUI, C. L. Karuna Reiki. Instituto Brasileiro de Pesquisas e Difusão do Reiki, 2015. Disponível em: <https://reikiuniversal.com.br/karuna-reiki/>. Acesso em: 20 dez. 2025.

NETO, E. F. J.; KESSLER, A. S. Reiki: da teoria do método às constatações científicas sobre os resultados positivos na saúde integral. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI Congresso Brasileiro e Encontro Paranaense de Psicoterapias Corporais. Anais, 2016. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm. Acesso em: 20 dez. 2025.

POLLAK, I. R. History e types of Reiki. Inner Essence Holistic Therapies, 2025. Disponível em: <https://inneressence.co.za/history-types-of-reiki>. Acesso em: 20 dez. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Nota Técnica nº. 01/2020 – orientações para implantação do reiki na rede de atenção à saúde. Porto Alegre: Secretaria da Saúde, 2020. Disponível em: <https://atencao primaria.rs.gov.br/upload/arquivos/202008/31134710-nota-tecnica-01-2020-reiki-pepic-rs-docx.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2025.

TOWNSEND, J. S. Temari Reiki: A new hands-off approach to traditional Reiki. International Journal of Nursing Practice, v. 19, n. 2, 2013. Disponível em: <https://doi:10.1111/ijn.12042>. Acesso em: 20 dez. 2025.

VIEIRA, T. C. O reiki nas práticas de cuidado de profissionais do Sistema Único de Saúde. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/185635/PGSC0188-D.pdf?sequence=-1>. Acesso em: 20 dez. 2025.

